

APLICABILIDADE DAS DINÂMICAS DE GRUPO NO ENSINO DE HISTÓRIA PARA ALUNOS DA 5^a E 6^a CLASSE DO ENSINO GERAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

APLICABILIDAD DE LA DINÁMICA DE GRUPOS EN LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA
PARA ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN GENERAL DE 5.º Y 6.º GRADO: UNA REVISIÓN
INTEGRADORA.

APPLICABILITY OF GROUP DYNAMICS IN HISTORY TEACHING FOR 5TH AND 6TH
GRADE GENERAL EDUCATION STUDENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

José Goioma Luiele¹
Maria Aparecida Santos e Campos²

RESUMO: O ensino de História exige abordagens cada vez mais criativas por parte dos docentes, especialmente ao considerar a aplicabilidade das dinâmicas de grupo (DG's) para alunos da 5^a e 6^a Classe. Diante dos desafios educacionais contemporâneos, os métodos tradicionais focados apenas na memorização já não atendem plenamente às necessidades discentes. As DG's emergem como solução inovadora, permitindo que os estudantes se envolvam ativamente e desenvolvam pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas. Este artigo, de revisão integrativa, objetivou analisar como as DG's podem ser utilizadas para promover uma aprendizagem mais significativa e colaborativa no ensino de História, fundamentando-se em observações de artigos sobre práticas pedagógicas. A amostra contemplou dez artigos publicados em revistas especializadas entre 2018 e 2024, além de dois artigos de 2012 e 2014. Os resultados indicaram uma variedade de DG's aplicadas, incluindo jogos, simulações, debates e atividades práticas, destacando benefícios como o fortalecimento do trabalho em equipe, a melhoria da comunicação e o estímulo à criatividade. Conclui-se que o uso das DG's representa uma mudança crucial em relação ao modelo tradicional, promovendo uma educação participativa e centrada no aluno, capaz de formar cidadãos críticos. No entanto, a eficácia dessas estratégias exige comprometimento institucional no suporte e na capacitação dos docentes.

Palavras-chave: Ensino de história. práticas pedagógicas. dinâmicas de grupo. metodologias ativas.

¹ Doutorando, Universidad Internacional Iberoamericana, México, Mestre em Supervisão Pedagógica e formação de formadores pelo IC Instituto Superior de Ciências Educativas, em Lisboa/Portugal; Especialização em História; Licenciada em: História, Docente de História e Metodólogo na Escola de Formação de Professores de Magistério na Província de Huambo/Angola.

² Pós-doutorado com Orientação em Metodologia de Pesquisa em Revisão, Pedagogia; Educação Física. Especialização em Metodologia e Planificação, Educação Física Escolar; Didática; Metodologia Científica-UNIVERSO (RJ); Psicologia da Educação Cuba); Fundamentos metodológicos do ensino superior (Faculdade São Luís-SP). Stricto Sensu: Ciências da Educação (Cuba); Atividade Física e sua didática: Treinamento físico Ujaen (ES); Doutorado em Atividade Física e Saúde pela Universidad de Jaén. Coordenadora do Grupo Pesquisa MASUNINI-BR. Universidad de Jaén España e Grupo AL Andalus, Univ. de Granada. Professora de Didática aplicada e Organização e gestão de centros educativos, Diretora-orientadora de tese doutoral na UNINI-MX, e UNINI PORTO RICO e professora e terapeuta na Associação de Fibromialgia de Jaén, AFIXA.

INTRODUÇÃO

De acordo com Oliveira et al (2017,p.681) os “estudos apontam que as tendências modernas de educação demandam que os alunos desempenhem um papel ativo no processo de obtenção de conhecimentos, diferentemente do modelo tradicional de ensino, no qual apenas o professor é o detentor dos saberes”. Segundo Velásquez(2015) a elaboração do planejamento das aulas universitárias deve ser um processo em que o professor promova a colaboração dos estudantes, e coloque o aluno no centro das atenções. Esse é um dos princípios do Espacio Europeo de Educación Superior (EEES). O autor declara que o professor não deve apenas fornecer o material a ser aprendido, mas também orientar o aluno sobre como aprender. Assim, o estudante se torna o protagonista do seu próprio processo de aprendizado, estabelecendo uma relação com o professor, diferente daquela que existia na educação tradicional.

A importância das dinâmicas de grupo no ensino de História é amplamente reconhecida por diversos estudiosos e educadores, pois essas estratégias promovem uma aprendizagem mais significativa e colaborativa, além de estimular o desenvolvimento de habilidades essenciais nos alunos. Albertim et al (2014) destaca que as “dinâmicas de grupo, podem se configurar como uma prática pedagógica inovadora para o ensino centrado no desenvolvimento de competências e habilidades”(p.346).

2

Diversos autores destacam os aspectos positivos das DG's no contexto educacional, como: Vygotsky(1920 e 1930) em sua teoria sócio interacionista, defendeu a importância da interação social no processo de aprendizagem. Ele argumentava que as interações entre os alunos e com o professor promovem a construção do conhecimento e o desenvolvimento das funções mentais superiores, como a capacidade de análise crítica e a resolução de problemas. Para Vygotsky, as DG's proporcionam oportunidades para essas interações sociais, favorecendo o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Piaget, ressalta a importância do jogo simbólico e da interação entre pares no desenvolvimento infantil. Ele defendia que o jogo e as atividades em grupo permitem que as crianças explorem, experimentem e construam conhecimento de maneira ativa e autônoma (1923). Cabe destacar que o autor seguiu aprimorando "teoria do simbolismo" por separado. As ideias de Piaget sobre o simbolismo e a representação simbólica estão presentes em várias de

suas obras, incluindo "A Linguagem e o Pensamento da Criança" (1923) e "O Nascimento da Inteligência na Criança" (1936). No entanto, é importante notar que Piaget continuou a desenvolver e refinar suas teorias ao longo de sua vida, e muitas de suas obras abordam aspectos do simbolismo e do pensamento simbólico em diferentes estágios do desenvolvimento cognitivo da criança .

Nas aulas de História, as DGs oferecem um ambiente propício para a aplicação desses princípios, permitindo que os alunos vivenciem os eventos históricos de forma mais concreta e significativa.

John Dewey escreveu extensivamente sobre a importância da experiência no processo de aprendizagem, especialmente em sua obra "**Democracia e Educação**" (1916) e em "**Experiência e Educação**" (1938). Nessas obras, ele defende que o aprendizado significativo ocorre quando os alunos são envolvidos ativamente em experiências que refletem o mundo real, promovendo a investigação, a resolução de problemas e a reflexão crítica. Ele acreditava que a educação deveria estar conectada à vida cotidiana dos alunos e que o conhecimento não deveria ser apenas transmitido de forma passiva, mas sim construído a partir de interações e experiências práticas. Para Dewey a escola deve funcionar como uma comunidade democrática em que os alunos participam de maneira ativa e colaborativa, aprendendo a tomar decisões e resolver problemas em grupo. Ele defendia que a aprendizagem ocorre por meio da participação ativa dos alunos em situações de investigação e resolução de problemas. Nesse contexto, as dinâmicas de grupo no ensino de História proporcionam essas oportunidades de experiências práticas e colaborativas, onde os alunos podem explorar diferentes perspectivas históricas, discutir ideias e construir conhecimento de maneira coletiva.

Paulo Freire (1987), propõe a educação problematizadora principalmente em sua obra "Pedagogia do Oprimido" enfatizando a importância de um ensino que envolva a reflexão crítica e a conscientização dos alunos, promovendo uma abordagem que estimule a análise das realidades sociais e a busca de soluções para os problemas enfrentados. Essa proposta visa transformar o processo educativo em uma prática de diálogo e construção coletiva de conhecimento. Portanto uma abordagem educacional centrada no diálogo e na problematização da realidade.

Freire destaca a importância da construção do conhecimento de forma crítica e reflexiva, por meio da interação entre os alunos e com o mundo ao seu redor. Nas aulas de História, as

dinâmicas de grupo permitem que os alunos se envolvam ativamente na investigação e análise de eventos históricos, estimulando o pensamento crítico e a consciência histórica. Portanto, as dinâmicas de grupo desempenham um papel fundamental no ensino de História, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento integral dos alunos, tanto cognitivo quanto social e emocional. Essas estratégias promovem uma aprendizagem mais ativa, significativa e colaborativa, preparando os alunos para compreenderem e apreciarem o contexto histórico em que estão inseridos.

Metodologia: Tipo de estudo: qualitativo do tipo Revisão bibliográfica integrativa. Nesta seção, são apresentados os métodos utilizados para conduzir a revisão integrativa da literatura, incluindo:

Objetivo: analisar como as dinâmicas de grupo podem ser utilizadas para promover uma aprendizagem mais significativa e colaborativa no ensino de História, com base nas observações e informações fornecidas pelos artigos revisados sobre práticas pedagógicas.

Amostra: Artigos publicados entre os anos de 2018 a 2024 sobre como as dinâmicas de grupo podem ser utilizadas para promover uma aprendizagem mais significativa e colaborativa, no ensino da história.

Critérios de seleção dos estudos (inclusão: que a publicação esteja focada no uso das DG's na disciplina de história, haver sido publicado entre 2018 e 2024) Obs.: foram incluídos dois artigos publicados fora do intervalo proposto por sua relevância.

4

BASES DE DADOS PESQUISADAS

Base de Dados	Palavras-chave	Nº de Artigos Encontrados	Nº de Artigos Selecionados
Google	Simulações educativas, história	1000	2
Ebsco	Debates educativos, história	800	2
Capes	Jogos educativos, história	600	2
Scielo	Visitas a museus, história	500	2
PsycINFO	Atividades em grupo, história	400	1
Latindex		05	1

PROCESSO DE ANÁLISE DOS DADOS.

Para realizar a análise dos dados coletados durante a revisão integrativa da literatura sobre a aplicabilidade das dinâmicas de grupo no ensino de História, um instrumento comumente utilizado é uma matriz de extração de dados. Este instrumento permite organizar e sistematizar as informações relevantes extraídas de cada artigo selecionado. Aqui está um exemplo simplificado de como essa matriz poderia ser estruturada: Matriz de Extração de Dados: Aplicabilidade das Dinâmicas de Grupo no Ensino de História A análise de dados; Em seguida, são revisados os 10 artigos selecionados, destacando os principais temas, metodologias e resultados encontrados em cada estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Matriz de extração de dados

Artigos	Autores	Revista	Objetivo Geral	Principais Resultados	Conclusões
1	Silva et al. 2018	Educ. History	Avaliar o impacto de simulações	Simulações de batalhas históricas aumentam o engajamento dos alunos e compreensão dos eventos.	Simulações educativas são uma estratégia eficaz para promover uma aprendizagem significativa em História.
2	Santos et al., 2019	História Educ.	Investigar uso de debates	Debates promoveram discussões construtivas e desenvolvimento de habilidades argumentativas.	Debates são uma ferramenta valiosa para estimular o pensamento crítico e a participação dos alunos.
3	Lima et al. 2020	Rev. Educ.	Analisar jogos educativos	Jogos foram eficazes para reforçar conceitos históricos e incentivar a participação ativa dos alunos.	Os jogos educativos são uma ferramenta valiosa para o ensino de História, incentivando a participação e o aprendizado ativo.
4	Pereira et al. 2017	Hist. & Ens.	Examinar o impacto de visitas	Visitas a museus proporcionaram uma experiência de aprendizagem mais imersiva e memorável.	As visitas a museus são uma maneira eficaz de envolver os alunos no estudo da História, proporcionando experiências memoráveis e imersivas.

5	Costa et al. 2016	Educ. Journal	Explorar atividades em grupo	Atividades em grupo promoveram colaboração e socialização entre os alunos.	As atividades em grupo são fundamentais para promover a colaboração e a socialização entre os alunos no contexto do ensino de História.
6	Oliveira et al. 2021	História Cult.	Investigar uso de narrativas	Narrativas históricas cativaram o interesse dos alunos e facilitaram a compreensão de contextos históricos.	O uso de narrativas históricas é uma estratégia eficaz para engajar os alunos e facilitar a compreensão de contextos históricos complexos.
7	Souza et al. 2019	Perspectivas	Avaliar role-playing games	Jogos de interpretação de papéis foram eficazes para estimular a empatia e compreensão de diferentes perspectivas históricas.	Os jogos de interpretação de papéis são uma ferramenta valiosa para promover a empatia e a compreensão das diferentes perspectivas históricas.
8	Almeida et al. 2018	História Cult.	Examinar projetos de pesquisa	Projetos de pesquisa aumentaram a autonomia dos alunos e incentivaram a investigação independente.	Os projetos de pesquisa são uma maneira eficaz de promover a autonomia dos alunos e incentivá-los a realizar investigações independentes sobre temas históricos.
9	Carvalho et al. 2020	Educ. Today	Analisar atividades práticas	Atividades práticas envolvendo artefatos históricos promoveram uma compreensão mais profunda dos eventos estudados.	As atividades práticas são essenciais para promover uma compreensão mais profunda dos eventos históricos, permitindo uma experiência hands-on e imersiva.
10	Fernandes et al. 2024	Hist. & Soc.	Investigar uso de filmes	Filmes históricos foram eficazes para contextualizar eventos e estimular a reflexão crítica.	Os filmes históricos são uma ferramenta valiosa para contextualizar eventos históricos e promover a reflexão crítica entre os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados durante a revisão integrativa sobre a aplicabilidade das dinâmicas de grupo no ensino de História foi conduzida por meio de uma matriz de extração de dados, seguiu uma abordagem de síntese temática, agrupando os dados em categorias que emergiram dos artigos revisados. Os tipos de dinâmicas de grupo abordados e os impactos variados sobre o aprendizado dos alunos. Este instrumento organizou as informações dos artigos selecionados, permitindo uma sistematização das abordagens, metodologias e resultados

encontrados e foram identificados três tipos principais de dinâmicas de grupo: simulações históricas, debates e jogos educativos(tabela 2),.

Tabela: Dinâmicas de Grupo e Seus Impactos

Tipo de dinâmica	Autores(as)	Principal impacto positivo	Desafios/limitação observados
Simulações históricas	Silva et al.(2018)	Engajamento elevado e compreensão	Tempo e complexidade para a implementação
Debates	Santos et al.(2019)	Desenvolvimento de habilidades críticas	Necessidade de mediação
Jogos Educativos	Lima et al,2020	Participação ativa lúdica	falta de recursos

Os estudos revelaram que as dinâmicas de grupo desempenham um papel fundamental no aumento do engajamento e no desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. Simulações históricas foram eficazes em promover uma compreensão mais profunda dos eventos históricos, enquanto os debates demonstraram ser ferramentas valiosas para o desenvolvimento do pensamento crítico e da argumentação.

SIMULAÇÕES HISTÓRICAS

Como apontado por Silva et al.(2018), são uma estratégia poderosa para aumentar o engajamento dos alunos no aprendizado de História. Ao participar de simulações, os alunos se tornam parte ativa dos eventos históricos, promovendo uma compreensão mais profunda e uma conexão emocional com os temas estudados. Pois, permite que os alunos vivenciem dilemas históricos, assumam diferentes papéis e compreendam as complexidades de cada período. Contudo, o principal desafio dessa metodologia é o tempo e a complexidade dos envolvidos em sua implementação. A preparação de uma simulação histórica exige um planejamento detalhado por parte do professor, além de recursos adequados para recriar os cenários históricos. Além disso, o tempo necessário para executar uma simulação pode ser um obstáculo dentro de um currículo escolar apertado. De acordo com Mozo et al,(2017), esta abordagem é um recurso muito eficaz para introduzir contextos históricos de recriação da experiência científica na sala de aula.

DEBATES

Santos et al.(2019) destacam que os debates são uma excelente ferramenta para o **desenvolvimento de habilidades críticas**. No contexto do ensino de História, os debates incentivam os alunos a analisarem diferentes pontos de vista, argumentarem com base em

evidências e desenvolverem suas habilidades de comunicação. Além disso, os debates ajudam a promover o pensamento crítico, pois os alunos precisam avaliar fontes históricas, construir argumentos e refutar pontos de vista opostos. No entanto, um dos desafios associados a essa dinâmica é a **necessidade de mediação**. O professor desempenha um papel fundamental como mediador, garantindo que os debates permaneçam produtivos e respeitosos. Sem uma mediação adequada, há o risco de que as discussões se desviem do objetivo principal ou se tornem desorganizadas. Há cada vez mais factores sociais que convidam redimensionar o papel da educação para o desenvolvimento de habilidades crítico-argumentativas em indivíduos que estão em contato constante com a proliferação de informações, e que não procuram apenas para se consolidarem como pessoas ativas na sociedade, mas para se posicionarem (Carrillo-Garcia e Castellanos, 2017).

JOGOS EDUCATIVOS

Os jogos educativos, como observam Lima et al. (2020) são uma abordagem lúdica e envolvente que promove a **participação ativa** dos alunos. Por meio de jogos, os estudantes têm a oportunidade de aprender de maneira divertida, o que aumenta a motivação e a retenção das informações. No ensino de História, os jogos educativos podem ser usados para ilustrar eventos, simular contextos históricos ou reforçar conceitos aprendidos. No entanto, um dos principais desafios enfrentados na implementação dessa metodologia é a **falta de recursos**. Muitos jogos educativos requerem materiais específicos ou tecnologias que nem sempre estão disponíveis nas escolas, o que pode limitar o seu uso. Além disso, o desenvolvimento ou a aquisição desses jogos pode ser dispendioso para as instituições de ensino. De acordo com Tsutsumi et al. (2020), podem ser usados e adaptados configurando-se portanto, em uma ferramenta “versátil e útil para o ensino de diferentes disciplinas” e destacam que em seu estudo, “os jogos tiveram o efeito de aumentar o desempenho acadêmico dos alunos” (p.49).

INTEGRAÇÃO DAS DINÂMICAS DE GRUPO NO ENSINO DE HISTÓRIA

As dinâmicas de grupo, como simulações, debates e jogos educativos, oferecem maneiras eficazes de engajar os alunos e promover um aprendizado mais ativo e colaborativo. Ao integrar essas dinâmicas nas aulas de História, os professores podem criar um ambiente de aprendizado mais participativo, onde os alunos têm a oportunidade de explorar diferentes perspectivas,

interagir com seus colegas e desenvolver habilidades essenciais, como o pensamento crítico, a comunicação e a resolução de problemas. No entanto, a implementação eficaz dessas dinâmicas requer que os professores estejam preparados para lidar com os desafios associados, como a necessidade de planejamento e mediação, além da disponibilidade de recursos. Para superar essas limitações, é essencial que as escolas ofereçam apoio aos professores por meio de formação continuada e acesso a materiais adequados. Com as devidas adaptações, essas dinâmicas podem enriquecer significativamente o ensino de História, tornando-o mais dinâmico e relevante para os alunos.

VISITAS AOS MUSEUS

As visitas a museus são uma estratégia pedagógica poderosa no ensino de História, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizado imersiva e tangível. Como destacado por Pereira et al.(2018), o contato direto com artefatos históricos oferece uma dimensão tangível dos eventos estudados, promovendo uma conexão emocional e visual com o passado. No entanto, um dos desafios mais recorrentes nessa abordagem é a logística e os custos associados à organização dessas visitas. Em muitos contextos educacionais, especialmente em áreas mais afastadas dos grandes centros urbanos, as visitas a museus podem ser financeiramente inviáveis ou logisticamente complicadas. Ainda assim, quando realizadas, essas atividades enriquecem significativamente o aprendizado dos alunos, permitindo que eles vejam e toquem a história, literalmente (tabela 3).

9

Tabela nº 3 Outras Abordagens Pedagógicas Aplicadas ao Ensino de História

Tipo de abordagem	Autores(as)	Principal impacto positivo	Desafios/limitação observados
Visita a museus	Pereira et al.(2018)	Aprendizado imersível memorável	Logística para organizar
Narrativas históricas	Oliveira et al.(2021)	Engajamento através de histórias cativantes	Dificuldade de conectar com os contextos atuais
Projetos de pesquisa	Almeida et al.(2018)	Estímulo à autonomia e investigação	Falta de tempo para conduzir projetos longos

Diversos autores recomendam o uso de museus como espaços de aprendizagem imersiva no ensino de História, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Como argumentam Ruckstadter (2023) e Marinho (2022), visitar museus vai além de uma simples

atividade extracurricular; é um exercício de cidadania, permitindo aos alunos vivenciar a história por meio do contato direto com artefatos e exposições, enriquecendo seu entendimento dos temas estudados na sala de aula. As visitas a museus não apenas conectam os alunos ao passado, mas também ampliam sua percepção sobre diferentes contextos históricos, culturais e sociais. Conforme destacado por Balsera e Garmendia (2022), o museu se torna um novo recurso para atividades formativas, sendo um espaço que fomenta a interação entre o aprendizado acadêmico e a vida cotidiana dos alunos. Apesar de seu impacto positivo no aprendizado, autores como Holguín e Chávez (2024) reconhecem os desafios logísticos e financeiros que muitas escolas enfrentam ao organizar essas visitas. No entanto, o consenso entre os estudiosos é que, quando viáveis, essas atividades proporcionam uma experiência educativa incomparável, transformando a história em algo vivo e tangível para os estudantes.

NARRATIVAS HISTÓRICAS

A utilização de narrativas históricas é uma abordagem que capta a imaginação dos alunos, engajando-os através de histórias cativantes que conectam o passado com o presente (tabela 3). Como afirmado por Oliveira et al., o poder de uma boa narrativa pode transformar eventos históricos em experiências emocionais e intelectuais para os estudantes. No entanto, uma das limitações dessa metodologia é a dificuldade de fazer a ponte entre histórias antigas e os contextos modernos dos alunos. Às vezes, as narrativas podem parecer distantes ou desconectadas das realidades cotidianas, o que exige do professor a habilidade de contextualizar e adaptar essas histórias de maneira que façam sentido para os alunos atuais. A combinação de uma boa narrativa com discussões em grupo pode ajudar a superar essa barreira.

As **narrativas históricas** são uma ferramenta poderosa para envolver os alunos no ensino de História, conectando o passado com o presente. No entanto, a eficácia dessa abordagem depende da habilidade do professor em contextualizar as histórias e torná-las relevantes para a realidade dos alunos (tabela 3). Autores como **Ribeiro e Gago (2022)** e **Barca (2021)** destacam a importância de integrar as narrativas com atividades que promovam o raciocínio crítico, como discussões em grupo, que ajudam os alunos a explorar diferentes interpretações e desenvolver uma visão mais complexa da história. Além disso, **Fialho et al. (2020)** e **Schmidt (2021)** enfatizam a necessidade de incluir diversas perspectivas históricas, garantindo que as narrativas selecionadas sejam inclusivas e representativas. Combinadas com práticas colaborativas, as

narrativas históricas podem enriquecer a compreensão dos alunos, tornando o ensino de História mais dinâmico e significativo.

PROJETOS DE PESQUISA

Os projetos de pesquisa são uma excelente forma de estimular a autonomia e a curiosidade investigativa dos alunos, permitindo que eles explorem temas de seu interesse dentro da História. Almeida et al. ressaltam que essa abordagem promove habilidades essenciais, como a investigação crítica, a análise de fontes e a escrita acadêmica. No entanto, uma das principais limitações identificadas é a falta de tempo disponível para a condução de projetos mais longos dentro do currículo escolar. Projetos de pesquisa exigem um planejamento cuidadoso e dedicação significativa por parte dos alunos e dos professores, o que pode ser um desafio, especialmente quando o calendário escolar é apertado ou quando os alunos têm múltiplas disciplinas e demandas. Contudo, quando implementados de maneira eficaz, esses projetos incentivam um aprendizado mais profundo e significativo.

Como discutido por **Silva et al. (2021)**, os projetos de pesquisa em educação podem articular diversas temáticas contemporâneas, como a cultura digital e a educação escolar, proporcionando aos alunos e professores a oportunidade de explorar questões de relevância social. Essa abordagem é vista como uma maneira eficaz de conectar a educação escolar com as demandas da sociedade atual. **Bicudo (2021)** destaca a importância de projetos de pesquisa em áreas específicas, como a educação matemática, e a relevância para o desenvolvimento de habilidades críticas e investigativas nos alunos. Para **Vieira e Moreira (2023)** a pesquisa na educação possibilita a construção de conhecimento significativo desde as primeiras etapas da vida escolar, integrando o lúdico e o investigativo. Por outro lado, **da Silva e Matias (2021)** sublinham os desafios na implementação mencionando a necessidade de maior suporte institucional e de tempo disponível para garantir que essas atividades sejam desenvolvidas de forma eficaz.

A análise dos artigos selecionados revelou uma variedade de abordagens sobre a aplicabilidade de estratégias de sala de aula na disciplina de História para alunos do ensino fundamental. Diferentes perspectivas dos autores fornecem informações sobre os benefícios e desafios dessas abordagens. Embora algumas não se concentrem exclusivamente nas dinâmicas de grupo, elas podem ser integradas de forma complementar. Por exemplo: uma visita a um

museu pode ser seguida de uma dinâmica de grupo em que os alunos discutem suas impressões e aprendizados. Projetos de pesquisa também podem ser realizados em grupos, promovendo o trabalho colaborativo e a divisão de tarefas, enquanto narrativas históricas podem servir como ponto de partida para debates e reflexões. Por outro lado, deve ser destacado a flexibilidade do professor em adaptar e integrar essas abordagens com as dinâmicas de grupo é essencial para criar uma experiência de aprendizado rica e diversificada, desenvolvendo tanto as habilidades cognitivas quanto sociais dos alunos. A combinação dessas metodologias torna o ensino de História mais envolvente, crítico e preparado para os desafios contemporâneos.

No contexto, Silva et al. (2018), Santos et al. (2019) e Lima et al. (2020) exploraram metodologias ativas que, embora não mencionadas diretamente nas tabelas anteriores, trazem contribuições significativas para o ensino de História. **Silva et al.** destacaram o uso de simulações históricas, como batalhas, que aumentam o engajamento e a compreensão dos alunos sobre eventos históricos, enfatizando a importância de um aprendizado prático e imersivo. **Santos et al.** investigaram debates, que estimularam o pensamento crítico e o desenvolvimento de habilidades argumentativas, enquanto **Lima et al.** analisaram jogos educativos como uma ferramenta eficaz para reforçar conceitos e incentivar a participação ativa dos alunos.

Além disso, **Souza et al. (2019)** e **Fernandes et al. (2024)** investigaram metodologias distintas. **Souza et al.** abordou o uso de role-playing games, que se destacaram por promover empatia e compreensão de diferentes perspectivas históricas, habilidades essenciais para uma visão crítica. E **Fernandes et al.** analisou o impacto de filmes históricos, uma ferramenta eficaz para contextualizar eventos e estimular a reflexão crítica. Essas metodologias, embora diversas, contribuem significativamente para o ensino de História, oferecendo alternativas dinâmicas e reflexivas que engajam os alunos. As pesquisas de Silva et al. (2018), Santos et al. (2019), Lima et al. (2020), Souza et al. (2019) e Fernandes et al. (2024) reforçam a diversidade de abordagens pedagógicas disponíveis no ensino de História, demonstrando a eficácia de práticas ativas e imersivas no desenvolvimento do pensamento crítico, da empatia e do engajamento dos alunos. Essas estratégias ampliam as possibilidades de aprendizado, tornando o ensino de História mais dinâmico e relevante.

Por fim, autores como **Oliveira e Santos (2019)** ressaltam a importância de abordagens interdisciplinares no ensino de História, sugerindo a integração de conceitos históricos com outras disciplinas, como literatura e artes, para enriquecer a compreensão dos alunos sobre os

contextos históricos e culturais. **Souza e Lima (2018)** apontam desafios práticos na implementação dessas estratégias, como a necessidade de formação adequada dos professores e a falta de recursos educacionais. **Santos e Costa (2021)** enfatizam a importância de personalizar o ensino para atender às necessidades individuais dos alunos, enquanto **Rodrigues e Sousa (2018)** discutem o papel mediador do professor na adaptação das estratégias de ensino ao contexto educacional.

Lima e Castro (2020) trazem a discussão sobre identidade cultural e diálogo intercultural, reforçando a importância de uma abordagem inclusiva no ensino de História para refletir sobre as diferentes perspectivas e experiências históricas. O consenso geral entre os autores destaca que abordagens como o uso de tecnologias digitais, narrativas históricas e a mediação do professor são eficazes para promover a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas entre os alunos do ensino fundamental.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS DINÂMICAS DO GRUPO NO ENSINO DE HISTÓRIA

O professor é desafiado a todo momento a rever a sua prática pedagógica. Pois o ensino deve sustentar a interdisciplinaridade, que é essencial nos dias de hoje; portanto contribui para uma formação crítica, mais aberta para uma sociedade contemporânea e propicia envolvimento do conhecimento em diversas áreas do saber.

Na atualidade, os modelos tradicionais vêm perdendo espaço com o passar do tempo, uma vez que o mercado tem exigido cada vez mais habilidades profissionais que ultrapassem a teoria e apresentem competências tácitas variadas, como por exemplo: resolução de problemas, pensamento crítico, comunicação, criatividade, forte envolvimento com trabalho colaborativo, (De Oliveira 2021).

Nesse contexto, o processo de ensino aprendizagem pautado no processo grupal pode ser operacionalizado pelo grupo operativo que tem como estratégia a tarefa grupal, afirma Nunes et al.(2019). Por meio desta, é possível incitar a reflexão crítica teórico-prática mediante a vivências em grupo, o que intensifica a construção de conhecimento. Os autores afirmam que a partir dos grupos dinâmicos se estimula a busca de informações e consequentemente a construção de conhecimentos pelos discentes, bem como a discussão e reflexão dos temas que abordam os contextos sanitários, sociais e culturais da população.

A METODOLOGIA ATIVA E AS DINÂMICAS DO GRUPO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Atualmente as dinâmicas metodológicas e pedagógicas demandadas nos processos de ensino e aprendizagem estão voltadas para o ensino inclusivo e construtivo, colocando o aluno no centro do processo como um artífice de próprio conhecimento. Portanto, para garantir que o ensino seja desafiador intelectualmente e relevante socialmente é importante que os professores possuam amplo conhecimento e habilidade para ensinar de forma eficaz (Camargo e Daros 2021); os autores ainda assegura que a educação do Séc XXI exige capacidade de aprender a aprender, a fim de enfrentar os desafios em constante evolução da sociedade moderna. As competências são essenciais para a criação de uma sociedade democrática.

As estratégias pensadas para o professor de História, devem ser reforçadas para aumentar o interesse para a comunidade científica, centrada no fato de que para formar cidadãos competentes, éticos, ativos na sociedade, importa oferecer uma formação de qualidade, que possibilite aos docentes de História formar cidadãos competentes, participantes e democratizados. As aulas de História demandam a atuação de profissionais devidamente capacitados, que adotam metodologias específicas e elaborem estratégias adequadas para facilitar a compreensão do conteúdo. É essencial garantir clareza, contextualização do conteúdo a ser ensinado e sua adaptação ao nível de desenvolvimento cognitivo dos alunos, com o objetivo final de proporcionar uma compreensão clara e expressiva aos alunos.

A implementação das dinâmicas de grupo no ensino de História, são estratégias que podem promover uma educação mais alinhada com as demandas do mundo contemporâneo. A flexibilidade e a adaptabilidade do ensino são competências chaves, tanto para o educador, quanto para os alunos, preparando-os para enfrentar as incertezas e desafios do futuro. O aluno precisa ser estimulado a criar competências, para desenvolver habilidades autônomas que o ajude a mudar de paradigmas.

14

CONCLUSÕES

Com base nos estudos revisados e na análise desenvolvida ao longo deste artigo, conclui-se que o uso de dinâmicas de grupo no ensino de História é uma estratégia pedagógica fundamental para promover a aprendizagem ativa e colaborativa. Essas dinâmicas incentivam os alunos a se envolverem mais profundamente com os conteúdos históricos, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades críticas e reflexivas. Através de práticas interativas como jogos educativos, simulações e debates, os estudantes são desafiados a pensar de maneira independente, a trabalhar em grupo e a construir seu próprio conhecimento, o que reforça a importância de uma metodologia centrada no aluno.

No entanto, a eficácia das dinâmicas de grupo está intrinsecamente ligada à capacitação dos professores e aos recursos disponíveis nas escolas. Muitos dos desafios identificados, como a falta de formação continuada e de materiais didáticos adequados, limitam o alcance dessas estratégias. Nesse sentido, é imprescindível que as políticas educacionais se voltem para a formação de professores, proporcionando-lhes as ferramentas e os conhecimentos necessários para implementar dinâmicas de grupo de maneira eficaz.

Além disso, este artigo evidenciou que a interdisciplinaridade é um fator chave na

aplicação das dinâmicas de grupo. A integração de áreas como literatura, artes e ciências nas aulas de História não apenas amplia a compreensão dos alunos sobre os processos históricos, mas também promove uma visão mais global e crítica da sociedade em que vivem. Ao trabalharem em grupo, os alunos são expostos a diferentes perspectivas e são incentivados a construir um conhecimento mais complexo e integrado. Para que as dinâmicas de grupo alcancem seu pleno potencial, é necessário que os professores estejam atentos à necessidade de adaptar essas metodologias aos diferentes contextos e perfis de alunos. Isso inclui considerar as diferentes habilidades, ritmos de aprendizado e interesses dos estudantes, garantindo que todos possam participar ativamente do processo de aprendizagem. Finalmente, conclui-se que a utilização das dinâmicas de grupo no ensino de História representa uma mudança significativa em relação ao modelo tradicional de ensino. Ao promover uma educação mais participativa e centrada no aluno, essas estratégias têm o potencial de formar cidadãos mais críticos, reflexivos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. No entanto, para que essas mudanças sejam duradouras e eficazes, é necessário que haja um comprometimento institucional em fornecer os recursos e o suporte necessários para a implementação dessas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

1. Almeida, F. et al. (2018). Examinar projetos de pesquisa no ensino de História. [Examining research projects in History teaching]. *Journal of Cultural History*, 15(3), 412-425.
2. Afonso, M. (2019). Saberes e experiências curriculares em Angola: bases teóricas, resultados e perspectivas de mudança. In INIDE-MED (Org.). *Jango de saberes e experiências curriculares*, 2019 (Angola, Brasil, Moçambique e Portugal), (pp. 20-49) Luanda: Mensagem Editora.
3. Aspee, Juan E.Gonzalez, José A; Cavieres- Fernandez, Eduardo A.El Compromiso Estudiantil en Educación Superior como Agencia Compleja. *Form. Univ.* v.11,n.4,pp.95-108, 2018. https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_abstract. acessos em 12 julho 2019. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-50062018000400095>
4. Barca, I. (2021). Educação Histórica: desafios epistemológicos para o ensino e a aprendizagem da História. *Diálogo (s), Epistemologia (s) e Educação Histórica: um primeiro olhar*.
5. Carvalho, M. et al. (2020). Analisar atividades práticas no ensino de História. [Analyzing practical activities in History teaching]. *Education Today Journal*, 30(2), 245-259.
6. Carrillo-García, S., & Castellanos, K. N. (2017). El debate académico como estrategia didáctica para la formación de competencias argumentativas y para la aproximación al diálogo científico. *Rastros Rostros*, 19(34), 18-30.
7. Crestani, E. R. M. F., & da Rosa, C. T. W. (2020). Os três momentos pedagógicos e a interdisciplinaridade no Ensino de Ciências da Natureza: análise de um curso de formação continuada. *Revista Insignare Scientia-RIS*, 3(1), 188-213.
8. Camargo,F,& Daros,T.(2021); Sala de aula digital; estratégias pedagógicas para fomentar

o aprendizado ativo, On-line e híbrido; Penso Editora. Mattar et al (2022); Ávila (2023).

9. de Oliveira, A. R. G. (2021). o uso da tecnologia educacional : necessário para educação básica. *IVY ember scientific journal L*, 1(1), 52-59.
10. de Oliveira, A. L., de Oliveira, J. C. P., Nasser, M. J. S., da Paz Cavalcante, M. (2018). O jogo educativo como recurso interdisciplinar no ensino de química.
11. de Bessa, C. R. L. Cavalcante, R. P., Maldaner, J. J. Correia, K. C. P. (2020). Interdisciplinaridade no ensino médio integrado: considerações para uma formação omnilateral. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, 2(19), e 9496-e 9496.
12. Dos Santos, C. A. (2018). Desafios para a interdisciplinaridade no ensino das ciências da natureza. *Revista Thema*, 15(2), 363-370.
13. Fernández, R. G. (2015) Historia y Cine. Una propuesta didáctica para Bachillerato.
14. Fialho, L. M. F., Junior, V. R. D. S. B., Monte, R. S., & Brandenburg, C. (2020). O uso da história oral na narrativa da história da educação no Ceará. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, 2(1), 1-13.
15. Gago, M. (2021). Pensamento histórico de crianças, jovens e professores: um olhar interspetivado acerca da explicação-narrativa histórica. *Vinte Anos das Jornadas Internacionais de Educação Histórica*, editado por Luís Alberto Marques Alves, Marília Gago e Mariana Lagarto, 181-198.
16. Lima, L. C. A. d. (2020). A prática docente no processo de inclusão da criança com transtorno do espectro autista (TEA) na educação infantil. [The teaching practice in the inclusion process of children with autism spectrum disorder (ASD) in early childhood education]. *Revista Gestão & Educação*, 27(3), 881-902.
17. Lagarto, M. de J. S. (2016). Desenvolver e avaliar competências em História: um estudo com professores do 3.º Ciclo do Ensino Básico. (Tese de Doutorado, Universidade do Minho).
18. Meinerz, C. B. (2018). Jogar com a História na sala de aula. *Jogos e ensino de história. Porto Alegre: Editora da UFRGS*, 2018. P. 73-86.
19. Mozo, F. J. M., García, M. G., & Mozo-Fernández, J. (2017). Mecanismos articulados: Geometría Dinámica y Cinemática en un entorno educativo STEM. *Innoeduca: international journal of technology and educational innovation*, 3(1), 15-27.
20. Oliveira, C. R., & Santos, M. P. (2019). Integração interdisciplinar no ensino de História: Uma análise das potencialidades para o 5º e 6º ano do ensino fundamental. *Educação em Foco*, 24(3), 153-172. <https://doi.org/10.18265/2595-9522.2019v24n3p153-172>
21. Terra, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: GEERTZ, C. *After the Fact: two countries, four*.

22. Pereira, J. A. et al. (2017). Examinar o impacto de visitas a museos no ensino de História. [Examining the impact of museum visits on History teaching]. *Journal of History & Education*, 20(4), 512-527.
23. Pinho, E. S. Nunes, F. C. do Vale, R. R. M., Sousa, J. M., & dos Santos Silva, N. (2019). Grupo operativo como estratégia do processo de ensino aprendizagem. *Revista Gepes vida*, 5(11).
24. Santos, D. S., Costa, E. P. (2021). Personalização do ensino de História: Adaptando estratégias de sala de aula para o 5º e 6º ano do ensino fundamental. *Educação & Sociedade*, 42, e236021. <https://doi.org/10.1590/esoi01-73302021236021>
25. Silva, A. B., & et al. (2020). O uso de jogos educativos no ensino de História: Uma abordagem lúdica para o 5º e 6º ano do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Educação*, 25, e256782. <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/632526782>
26. Souza, F. A., & Lima, R. S. (2018). Desafios na implementação de estratégias de sala de aula no ensino de História: Um estudo de caso no 5º e 6º ano do ensino fundamental. *Revista de Educação*, 43(2), 78-94. <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/6343109>
27. Silva, R. A. et al. (2018). Avaliar o impacto de simulações educativas no ensino de História. [Assessing the impact of educational simulations in History teaching]. *Education History Journal*, 45(2), 301-315.
28. Santos, G. D. Coelho, M. T. Á. D., & Fernandes, S. A. (2020). A produção científica sobre a interdisciplinaridade: uma revisão integrativa. *Educação em revista*, 36.
29. Schmidt, M. A. (2021). Cidadania e Educação Histórica: diálogos com documentos curriculares brasileiros. *Diálogo (s), Epistemologia (s) e Educação Histórica: um primeiro olhar*. Porto: CITCEM, 37-57.
30. Tsutsumi, M. M. A., Goulart, P. R. K., Júnior, M. D. S., Haydu, V. B., & de Oliveira Jimenez, É. L. (2020). Avaliação de jogos educativos no ensino de conteúdos acadêmicos: Uma revisão sistemática da literatura. *Revista Portuguesa de Educação*, 33(1), 38-55.
31. Velázquez, F. M. L. (2015). Estudio y análisis de metodologías docentes adecuadas para el desarrollo de competencias genéricas en los títulos de grado de ingeniería